



Fátima Nalha é a nova presidente do Clube Taurino Vilafranquense e quer tirar a colectividade do marasmo em que mergulhou nos últimos anos

Enfermeira Fátima quer dar nova vida ao Clube Taurino de Vila Franca de Xira

Fátima Nalha é a nova presidente da colectividade e quer dinamizar a instituição. O Clube Taurino Vilafranquense passou por quatro anos complicados e chegou mesmo a ser gerido por uma comissão administrativa por falta de interessados em assumir os destinos daquela associação taurina de Vila Franca de Xira. A nova direcção é composta por aficionados e por uma mulher que não teme envolver-se num mundo tradicionalmente dominado pelos homens.

Edição de 20.12.2018 | Entrevista

O MIRANTE

Vila Franca de Xira precisa de um Clube Taurino Vilafranquense (CTV) forte, saudável e com importância e prestígio no seio da festa brava e, por isso, a maior urgência é voltar a dar a esse clube a dignidade e reconhecimento que merece. A opinião é de Fátima Nalha, 50 anos, a nova presidente da direcção da colectividade.

É uma mulher num mundo tradicionalmente de homens mas não vê isso como um problema mas antes como uma oportunidade de fazer melhor e diferente. Chega ao CTV para o seu primeiro mandato depois do clube ter estado a definhar durante quatro anos nas mãos de dirigentes que não o souberam reerguer. As coisas estiveram tão más que chegou mesmo a existir uma comissão administrativa a gerir apenas o mínimo possível para pagar as contas da luz e água.

A nova direcção, que tomou posse a 17 de Setembro, é composta por muita gente jovem e dinâmica que quer dar outro rumo à casa. “Queremos dar passos sérios para sermos novamente uma referência para quem gosta de toiros e para quem está na festa na qualidade de profissional”, explica Fátima Nalha a O MIRANTE. A ambição principal é voltar a dar ao CTV a dignidade que merece e que nos últimos anos foi sendo perdida.

“Queremos que a nossa sede seja um espaço onde se fale de toiros e se possa reunir pessoas para falar da festa brava. O Clube Taurino já foi um local forte e de referência em Vila Franca. Mas as actividades estavam esmorecidas e chegou a um ponto em que esta casa tinha a porta fechada, algo que nunca tinha visto. Não havia representação e a população percebeu que o clube taurino perdeu força. Queremos reanimar o clube e vamos fazer por isso”, acrescenta.

Fátima Nalha diz não ter qualquer problema em ser uma mulher num mundo tradicionalmente masculino e confessa que isso até pode trazer vantagens. “Já foi mais masculino do que é hoje. As coisas estão a mudar, nos nossos colóquios já aparecem bastantes senhoras e isso é muito saudável. Não sinto qualquer diferença nem nunca tive qualquer receio de estar no meio do grupo. Gosto deste ambiente e nunca me senti maltratada. Nós, mulheres, temos uma sensibilidade um pouco diferente para as coisas e talvez o clube precisasse disso mesmo”, defende.

Vive-se o maior ataque de sempre à tourada

Nunca como agora a tauromaquia esteve debaixo de um ataque tão grande, lamenta a dirigente. “Vivemos momentos preocupantes, a intolerância à diferença está a ser abismal. A tauromaquia é o primeiro passo. Em consequência dos recentes ataques houve um maior movimento de união dos profissionais e aficionados em prol da festa brava. Há quem agradeça à ministra a ofensa de nos chamar incivilizados, porque revelou uma união que

O MIRANTE

comunicação. “É preciso conhecer melhor a festa”. Muita gente tem falta de conhecimento do que se está a passar”, lamenta.

Nos novos corpos sociais do CTV, cujo mandato dura até 2020, o presidente da assembleia-geral é António José Inácio, rosto aficionado também ligado aos órgãos directivos da Escola de Toureio José Falcão. Os objectivos futuros do CTV passam por reforçar algumas iniciativas que existem e promover outras novas, como a Semana da Cultura Tauromáquica, cujo programa está a ser alinhado com a Associação das Tertúlias Tauromáquicas de Vila Franca de Xira para ser presente ao município.

Em curso está também a Temporada de Inverno, com quatro jantares colóquio com matadores, cavaleiros, grupos de forcados e ganadarias. O tradicional jantar de aniversário com entrega de troféus está marcado para 9 de Março na Palha Blanco. “No aniversário do José Júlio queremos estar presentes e marcar os 60 anos da sua alternativa a 10 de Outubro. Estamos a planear comemorar essa data com a dignidade que merece. A feira das sopas também é algo que queremos manter”, acrescenta a dirigente.

Uma enfermeira aficionada

Fátima Nalha é natural da Chamusca mas vive na região de Lisboa desde os três anos e desde os 10 anos em Vila Franca de Xira. É enfermeira no centro de saúde. Um dos primeiros inquilinos do prédio onde vive foi o bandarilheiro João José. “Começou a haver uma grande afinidade entre nós e comecei a ir aos toiros com essa família. Quando ainda vivia na Amadora, lembro-me do meu pai colocar a sala às escuras para vermos as transmissões do Campo Pequeno, era quase um momento solene”, recorda.

Da Chamusca pouco tem a dizer porque só lá vai nos momentos de festa e nessas alturas “não dá para ter a noção” de como está o pouco desenvolvimento da vila. É casada com Luís Capucha. Nos tempos livres gosta de conviver com a família. As viagens em família giram muito em volta dos toiros. Tira-a do sério a falsidade e a mentira. Admira o respeito e a educação. O seu toureio favorito é a pé. Já viu várias corridas nas maiores praças de Espanha. “A primeira corrida que vi em Espanha foi em Sevilha, com a praça cheia. O silêncio e o ambiente emocionaram-me verdadeiramente.

Praça de toiros não é sítio para Museu da Tauromaquia

A nova presidente do Clube Taurino tem assistido com preocupação aos desenvolvimentos em torno do já polémico Museu da Tauromaquia e a sua convicção pessoal é de que não deve estar na Palha Blanco. “O museu é muito importante para a cidade. Vila Franca de Xira deveria ter esse museu para defender e assegurar algum espólio que existe. O museu devia

O MIRANTE

com muita humidade e as salas que conheço não são boas para o aproveitamento que deveria ter esse museu”, disse.

Empresários precisam de conhecer o seu público

Os espectáculos taurinos têm de ir de encontro ao que o público quer e os empresários que ainda não perceberam isso estão a prejudicar a festa. Fátima Nalha reconhece que a festa dos toiros “tem os seus interesses económicos” mas realça que os empresários são parte interessada da festa, por isso “precisam de olhar para o público” e montar espectáculos que sejam do interesse dos aficionados e não pensar apenas no lucro.

Mais Notícias

Enfermeira Fátima quer dar nova vida ao Clube Taurino de Vila Franca de Xira

Fátima Nalha é a nova presidente da colectividade e quer dinamizar a instituição. O Clube Taurino Vilafranquense passou por quatro anos complicados e chegou mesmo a ser gerido por uma comissão administrativa por falta de interessados em assumir os destinos daquela associação taurina de Vila Franca de Xira. A nova direcção é composta por aficionados e por uma mulher que não teme envolver-se num mundo tradicionalmente dominado pelos homens.

Entrevista | 20-12-2018

